

Poetizar

Eu inicio com uma citação do poeta romântico inglês John

Keats: ***“Se a poesia não surgir tão naturalmente como as folhas de uma árvore, é melhor que não surja mesmo.”***

Bem, quando estou a adentrar nas entrelinhas poéticas de meus escritos não alcanço o êxtase natural que a poesia me proporciona se pensar que alguém está a observar o íntimo do que escrevo essencialmente trancada nos recônditos de minha alma. Portanto, farei de conta que você não está lendo-me.

Eis aí o paradoxo: tranco-me para usufruir profundamente da poesia e esta liberta-me de tal maneira que tão-somente palavras não explicariam. Continuo: Por vezes, repentinamente no meio da tarde, noite – não importa – acontece: me encontro mais uma vez a poetizar demasiadamente. Recordo-me agora: o que outrora me foi belo, hoje é uma alegria que permanece, mesmo que acompanhada da velada melancolia que segue-me e encontra-me impetuosamente.

Tumulto

Olho lá fora,

Estabilidade é utopia

Inviável...

*O mundo é embalado pelo tumulto
Perfeita
imperfeita melodia.*

Descanse nas poesias que te rodeiam.

Brinco outra vez – outra oportuna vez – entre textos e poucas palavras. Sensações materializadas; características sensações.

Eis a vida: já passou.

Que os escritos fiquem,

Vivam

E marquem.

Há pensamentos que são orações [*E a citação de Victor Hugo ecoa*].

(...)

De onde virá a próxima inspiração, ancorada entre o céu e o inferno e repleta de poesia antipoética? Eu, ah! Não sei e gosto disto.

Bom é que eu vá e continue a me surpreender com o que está prestes a ser emitido por Minh 'alma.

Lembre-se: mesmo poesias antipoéticas devem surgir naturalmente. Adiante:

Raphaela Siqueira Batista (1996 - ...)



To be continued.